

## ASPECTOS DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES APÓS A DESATIVAÇÃO DO LIXÃO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS

Celso Luís Ribeiro de Farias <sup>1</sup>  
Wanderlan de Araújo Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Esse relato de experiência tem como objetivo discutir o perfil de catadores de resíduos sólidos, “organizados” em uma associação no município de Palmeira dos Índios/AL, na região agreste do Estado. O “lixo” ou em verdade os resíduos descartados no pós-consumo é uma problemática literalmente crescente na organização da produção capitalista do espaço. Assim, apresentamos no texto uma discussão da política pública nacional de resíduos sólidos, com ênfase na inserção (ou falta disso) nos trabalhadores da associação local. Nesse sentido, aprofundamos um referencial teórico e de estudos de casos que permitem obter um panorama comparativo da situação relatada com outros estudos em diferentes lugares do país, assim, essa análise só foi possível após um levantamento empírico, com questionários semiestruturados e registros de campo. Portanto, cabe destacar a precariedade vista nas visitas e falada pelos próprios catadores, bem como a falta de apoio e precariedade do poder público, na falta de efetivação das políticas públicas que garantissem a dignidade da pessoa, o bem-estar social, a segurança do trabalho e a inserção no mercado desses sujeitos que ficam à mercê do preconceito e das lógicas intermediárias e de desvalorização de seu produto no mercado de resíduos.

**Palavras-chave:** Catadores de resíduos, Palmeira dos Índios, Políticas públicas, Inserção.

### ABSTRACT

This experience report aims to discuss the profile of solid waste collectors, “organized” in an association in the municipality of Palmeira dos Índios/AL, in the rural region of the State. “Garbage” or in fact the waste discarded in post-consumption is a literally growing problem in the organization of the capitalist production of space. Therefore, we present in the text a discussion of the national public policy on solid waste, with an emphasis on the inclusion (or lack thereof) of local association workers. In this sense, we deepened a theoretical framework and case studies that allow us to obtain a comparative overview of the situation reported with other studies in different parts of the country. Therefore, this analysis was only possible after an empirical survey, with semi-structured questionnaires and field records. Therefore, it is worth highlighting the precariousness seen during the visits and spoken about by the collectors themselves, as well as the lack of support and precariousness from public authorities, in the lack of implementation of public policies that guarantee the dignity of the person, social well-being, security of the work and the insertion into the market of these subjects who are at the mercy of prejudice and intermediary logic and the devaluation of their product in the waste market.

**Keywords:** Waste collectors, Palmeira dos Índios, Public policies, Insertion.

### INTRODUÇÃO

Vistos como lixo, os resíduos e os rejeitos do pós-consumo acarretam uma série de problemas e desorganização social que, nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, são mais intensos. Quanto maior é o poder de consumo da população, maior é a geração de resíduos dele resultantes. O destino do lixo, portanto, é um fator primordial. Cotidianamente, ele segue para

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [celsofarias@gmail.com](mailto:celsofarias@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Rede Pública Estadual de Alagoas - SEDUC/AL, [wanderlanaraujo@professor.educ.al.gov.br](mailto:wanderlanaraujo@professor.educ.al.gov.br)

alguns destinos comuns: lixão, aterro controlado, aterro sanitário, locais de reciclagem e reaproveitamento e, ainda, de compostagem e incineração. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) alicerçada na Lei nº. 12.305/10 (BRASIL, 2010), busca regular e controlar a geração e o destino dos resíduos no Brasil. Em 2013, o Brasil gerou 4,1% a mais de resíduos sólidos, se comparado ao ano anterior, o que mostra que o País está no caminho inverso da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Por conta disso, ocupa a quinta posição mundial de maiores produtores de resíduos. Contudo, a reciclagem não acompanhou esse crescimento e 41,7% do lixo brasileiro vai para lixões. Dos 5.570 municípios nacionais, 1.569 ainda dependem e fazem uso do lixão; desse total, mais da metade localiza-se no Nordeste do Brasil. Os catadores estão frequentemente presentes nos lixões, coletando materiais recicláveis sem qualquer aparato de proteção.

Na maioria dos casos, as pessoas vivem dentro do lixão e até mesmo aproveitam os restos de comida que encontram. O Estado de Alagoas, muito embora tenha um desenvolvimento precário, insere-se no contexto da urbanização do fim do século XX e na expansão do consumo no início do século XXI (ACADEAL, 2015). Esse cenário de urbanização e aumento de consumo nos países subdesenvolvidos leva as cidades com maiores números de habitantes a se tornarem protagonistas dessas dinâmicas (CORRÊA, 2014). Como exemplo disso, Palmeira dos Índios, segunda maior cidade da região Agreste de Alagoas e um dos cinco maiores municípios do Estado (IBGE, 2020), vem enfrentando entraves na busca de alternativas que possam auxiliar na resolução da destinação final dos rejeitos consumidos localmente.

No acompanhar dos ritmos do consumo globalizado e sem as demais formas de organizações posteriores, a produção em excesso de resíduos vem trazer alguns questionamentos em quase todos os lugares do País; entretanto, nos reportarmos a um estudo de caso em Palmeira dos Índios. O sujeito da pesquisa é o público relacionado ao problema – mas não qualquer público. Tratamos de quem está na ponta do problema, ou seja, o catador. Ele, por “livre e espontânea necessidade” e pela falta de outras oportunidades, acaba, de diversos modos, assumindo a posição de catador. A forma mais comum de catadores são aqueles informais e sem qualquer aparato ou orientação que lhes garantam mais segurança (considerando a sua integridade física e econômica). Em casos menos comuns, eles estão organizados em associações ou cooperativas. Assim, buscamos atender à provocação de responder: Os catadores organizados em uma associação formal, seriam um modelo das vias de solução para a problemática do material descartado como lixo? Para responder essa pergunta, utilizamos um questionário semiestruturado com os catadores da Ascampri, associado aos



registros fotográficos do lixão desativado e da associação em funcionamento para a atividade dos catadores. Assim, temos por objetivo-geral a tarefa de relatar e discutir o perfil socioambiental e econômico dos catadores de lixo e suas expectativas futuras.

Este estudo possibilitou um entendimento geral sobre as percepções, além de conhecer o perfil dos catadores de materiais recicláveis organizados em associação (Ascampri), no município de Palmeira dos Índios-AL, mas que reflete um padrão maior quando colocamos em um cenário nacional. Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados para ampliar as discussões e reflexões em nível de comunidade local e regional.

## **METODOLOGIA**

Aplicamos um questionário semiestruturado com os catadores da Ascampri e realizamos registros fotográficos do lixão desativado e da associação em funcionamento para a atividade dos catadores. Os catadores participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), após serem explicados, numa linguagem simples e clara, os objetivos desse trabalho. Assim, temos por objetivo-geral a tarefa de relatar e discutir o perfil socioambiental e econômico dos catadores de lixo e sua expectativa futura.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel, considerando a resposta de cada informante a cada pergunta. Quando necessário, algumas das respostas foram categorizadas para permitir as análises estatísticas. Os dados descritivos foram analisados através de porcentagem. Além disso, foi realizado o teste de Correlação Linear, visando analisar se existiam perspectivas de mudança de atividade em função da idade dos catadores e para identificar uma possível relação entre idade e tempo de atividade. A Matriz de Correlação Linear de Pearson foi realizada para identificar se existia alguma relação entre os perfis (idade, gênero, estado civil e escolaridade) dos catadores de recicláveis. Essas análises foram realizadas através do Bioestat 5.0 (AYRES et al., 2007). A significância do teste foi considerada com o valor de  $p \leq 0,05$ .

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Brasil passa por uma grave crise social, tendo uma das piores distribuições de renda do mundo. Aliado a essa problemática, o crescimento econômico não é suficiente para a geração dos empregos necessários ao País, pois, ainda que aumente o número de vagas que necessitam de qualificação, cresce o número de desqualificados, “excluídos”. Essas são algumas das razões pelas quais um número cada vez maior de pessoas busca o trabalho informal para sua sobrevivência, entre elas a catação de materiais recicláveis e resistentes no lixo domiciliar.

Logo, os materiais recicláveis apresentam vários benefícios à população nas áreas social, econômica e política. Socialmente, ocorrem melhorias, como aumento da consciência ecológica, diminuição da violação ao meio ambiente e aumento da renda familiar da população carente, entre outros (MOREIRA, 2002). Os catadores buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade e o meio ambiente. Segundo Medeiros e Macedo (2006), a estimativa do número de catadores de materiais recicláveis no Brasil será de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil), estando 2/3 deles no Estado de São Paulo. Os catadores são trabalhadores de um grupo de desempregados que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho. Pontuam, ainda, que isso leva ao crescimento do número de catadores de materiais recicláveis (MAGERA, 2003). Segundo o autor, o dia a dia da atividade do catador é cansativo, realizado, normalmente, em condições precárias e, muitas vezes, ele vai além de doze horas, de forma ininterrupta, constituindo-se em um trabalho cansativo, consideradas as condições a que as pessoas se submetem. Um exemplo são os carrinhos puxados manualmente, que, em média, transportam mais de 200 quilos de lixo, o equivalente a mais ou menos 4 mil quilos por mês. O autor menciona que eles percorrem mais de vinte quilômetros por dia, sendo, ao final, muitas vezes explorados pelos proprietários dos depósitos de lixo (sucateiros) que, numa relação paternal, trocam os resíduos coletados por bebida alcoólica ou lhes pagam um valor irrisório.

Medeiros e Macedo (2007) pontuam que o Governo Federal criou, em 2003, um comitê para garantir aos catadores de lixo condições dignas de vida e de trabalho e apoiar a gestão e a destinação de resíduos sólidos nos municípios brasileiros. Entretanto, Miura (2004) afirma que, apesar da profissão ser reconhecida por esse comitê, ainda persistem condições precárias na atuação dos catadores; eles sofrem preconceitos e é atribuída pouca importância a essa atividade econômica e ambiental.

Com o passar dos anos, a aquisição de produtos e de serviços deixou de ser um hábito puramente relacionado à sobrevivência das pessoas. Essa aquisição, também conhecida por consumo, exerce, atualmente, influência significativa sobre a cultura e o estilo de vida, sobretudo nas cidades. De acordo com Ortigoza (2010), estamos vivenciando uma transição cultural, caracterizada pela modernização, o que acarreta o desenvolvimento de inúmeras inovações nos diversos segmentos da sociedade. A generalização da mercadoria e o crescente desenvolvimento da técnica, em todas as esferas do processo produtivo, redefiniram o movimento da vida e criaram o consumo compulsivo, que, nos dias de hoje, parece natural e indispensável e, cada vez mais, regula as necessidades sociais.

Nesse sentido, o desenvolvimento socioeconômico entrelaça-se com o aumento do consumo, o que possibilita maior lucratividade para as empresas. Essa visão tem suas bases ideológicas no “American way of life” (jeito americano de viver), do início do século passado, gerando impactos na economia internacional. Contudo, as consequências desse processo são bastante severas sobre o meio natural. Para atender toda essa demanda, é necessário ampliar e diversificar os meios de se produzir os bens, dinamizar o mercado e apropriar-se cada vez mais dos recursos naturais. Houve e ainda há uma produção em larga escala, favorecida, principalmente, pelas inovações tecnológicas e pela organização do trabalho. Resultante da atividade humana, na fabricação ou no pós-consumo de qualquer produto e mercadoria, o resíduo, prontamente, é rejeitado, sendo caracterizado como “lixo”. Esse “inservível” é destinado ao descarte banal, fruto de um grande equívoco. Não é avaliada a sua incapacidade de reinserção na cadeia produtiva como insumo (matéria-prima) para novos produtos, somente após a devida verificação é que ele teria sua “destinação final ambientalmente adequada”, evitando ou minimizando impactos ambientais adversos (Lei nº. 12.305/10, art. 3, VIII).

O funcionamento dos lixões afeta a saúde e viola os direitos humanos das centenas de milhões de pessoas que vivem nesses locais ou no seu entorno. O saneamento básico adequado e a gestão de resíduos sólidos se assemelham ao fornecimento de água potável, abrigo, alimentação, energia, transporte e comunicação como serviços essenciais para a sociedade e para a economia. Pela perspectiva de autores como Ferreira (1998) e Beck (2010), percebemos que a prática das políticas ambientais não se consolida e traz contradições. A teoria que associa a industrialização e a modernidade desfaz-se, visto a ineficácia de meios para o recolhimento e a reciclagem ocorrerem sem a mão de obra dos catadores de materiais recicláveis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente, o quadro de membros da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Palmeira dos Índios (Ascampri) é composto por 16 pessoas, sendo que nove delas aceitaram participar do estudo. Considerando os catadores associados que participaram deste estudo, 66,6% possuem idade entre 25 e 45 anos e 33,4%, de 45 a 67 anos. A faixa etária que possui um maior percentual de catadores corresponde ao período em que o indivíduo é mais ativo no campo de trabalho e certamente por este motivo, Bosi (2008) afirmou que o fator idade revela uma predominância de sujeitos entre 30 e 60 anos nessa prática. A população de catadores, em várias regiões do Brasil, é formada basicamente por adultos jovens, embora ocorra uma grande elasticidade em sua distribuição (PORTO et al., 2004), já que é possível encontrar envolvidos nesse tipo de trabalho desde crianças até idosos. Na atual conjectura econômica do Brasil, a

idade é um dos fatores que afetam predominantemente a forma de participação no mercado de trabalho formal, sendo que este é mais favorável na admissão de jovens. Isso não ocorre na catação, pois não existem critérios de seleção e nem fiscalização de quem está exercendo tal atividade.

Dos catadores entrevistados, a maioria (77%) é do sexo feminino. De acordo com o relatório emitido em 2016 pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), mais de 70% do universo de catadores é formado por mulheres. A parte considerável das catadoras é formada por pessoas de baixa escolaridade, muitas vezes com filhos/as para alimentar e sem opções de trabalhos formais. A catação de materiais recicláveis, seja de forma autônoma ou vinculada às associações e cooperativas, é uma opção mais viável para as mulheres. Para os homens em situação similar, mesmo com o desemprego conjectural no segmento, o mercado da construção civil, que é uma área que ainda absorve pessoas sem tantos critérios de qualificação como mão de obra, ainda oferta vagas que não exigem um alto grau de educação formal, além de ofertar uma remuneração mais atraente. O fato de mulheres dominarem esse campo de atuação pode ser responsável por outro resultado interessante. A maioria afirmou que trabalham sozinhas ou com ajuda do companheiro, os filhos não estão envolvidos na catação dos recicláveis para estes. O cuidado materno parece predominar nesse segmento, uma vez que estas mulheres priorizam a formação escolar dos filhos nos horários de processamento do material reciclável.

Considerando todos os informantes que fizeram parte desta pesquisa, quando perguntados sobre a atuação de mais algum membro da família como catador, mais da metade (55,5%) afirmaram que não tem. Em outras regiões do País, a maioria dos catadores também trabalham sozinhos. Em Belo Horizonte, por exemplo, poucos trabalham na atividade de catação com a ajuda de familiares (28%) ou em grupos (10%) (DIAS, 2002).

Quanto à escolaridade, 88,8% possuem apenas o ensino fundamental I incompleto e 11,2% têm o ensino fundamental II completo. A baixa escolaridade, igualmente, foi observada em trabalhos anteriores (SILVA, 2002; MAGERA, 2003; MARTINS, 2007; BOSI, 2008). Segundo esses autores, o grau de escolaridade é um dos motivos que leva as pessoas à exclusão do mercado formal de trabalho. Quanto ao estado civil, mais de 70% são casados e 88,8% possuem filhos. Nenhum dos entrevistados relatou morar sozinho, todos demonstraram ser responsáveis em auxiliar na composição da renda familiar ou o principal responsável pela renda da família.

Em relação ao tempo de trabalho nessa atividade, 58,3% atuam como catador há menos de 5 anos, sendo que em torno de 30%, de 5 a 10 anos. Estudo realizado em Brasília por Martins

(2007) aponta que 45% deles atuam como catadores há mais de 5 anos. Para Ferreira (2005), a função de catador é considerada uma atividade recente. Neste estudo, temos o entendimento de que o indivíduo torna-se catador após perceber que não há espaço no mercado formal que possa absorvê-lo sem a preparação necessária ou qualificações inerentes ao mercado formal.

Foi investigada a relação entre os dados sociodemográficos e o principal fator que levou o entrevistado a atuar como catador. Segundo dados obtidos através da aplicação do questionário, a maioria dos entrevistados são catadores por “falta de outra oportunidade” (55,5%); já outros (33,3%) atuam para ajudar na “composição da renda familiar” e, por último, apenas 11,1% atuam como catadores “para ter seu próprio dinheiro”. Para Ferreira (2005), em Uberlândia, as necessidades básicas foram consideradas o motivo principal que levou 90% das pessoas a realizar a coleta de lixo. Os entrevistados consideram como principais motivos que os levaram a trabalhar como catadores: “o apoio na composição da renda familiar e a falta de oportunidade”. Segundo Medeiros e Macedo (2007), o trabalho ocupa um lugar central na vida de quem o realiza, sendo ele um meio de subsistência e de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo. Conforme Miura (2004), parte dos trabalhadores da catação é oriundo da população desempregada que, atingidos por idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram espaço no mercado formal de trabalho. Para Ferreira (2005), o principal motivo identificador entre os catadores entrevistados na cidade de Uberlândia foi a sobrevivência.

Ao avaliarmos se, na visão dos catadores, o encerramento do lixão afetou a renda, identificamos que essa opinião os divide. Para 55,5% dos catadores associados, a mudança não afetou; no entanto, para os demais, houve redução quanto ao lucro após a desativação do lixão. Esse resultado merece um aprofundamento em pesquisas futuras, pois os motivos das respostas dadas não foram bem elucidados. Sabe-se que entre os catadores dos antigos lixões, de uma maneira geral, há uma prática de seleção prévia de materiais com maior valor econômico antes da entrada dos caminhões que despejam o lixo. Essa prática acaba beneficiando uns em detrimento de outros e, como se trata de algo relatado em diversas regiões do Brasil, é possível que também ocorresse de maneira mais local, explicando essa parcialidade na redução dos lucros.

Sobre a perspectiva de mudança quanto à atividade exercida atualmente, 77,7% almejam inserção no trabalho formal, enquanto os demais não têm mais perspectiva quanto a isso. Embora os dados apontem para uma possível correlação entre a idade do catador e essa expectativa, pois os dois mais velhos responderam não ter essa expectativa de entrar no mercado formal, a análise de correlação apontou que essas variáveis não estão correlacionadas



( $r(\text{Pearson}) = 0.8409$ ). No entanto, há de se considerar que o tamanho da amostragem neste estudo não pode garantir a confiabilidade da análise para o universo total de catadores de materiais recicláveis. Quanto ao entendimento dos catadores sobre a importância do seu trabalho para o meio ambiente, a resposta foi unânime, pois 100% concordam que esse trabalho é muito importante. Através dele, materiais podem ser reaproveitados, evita-se o alagamento provocado nas ruas pelo entupimento das galerias pelo lixo acumulado nas ruas e, com isso, os rios também são menos poluídos, de acordo com o relato deles. No entendimento dos catadores, o trabalho deles é fundamental para a limpeza da cidade e a preservação do planeta. Para Rosado (2007, p. 7), “os catadores, conscientes ou não, têm papel fundamental na reinserção de materiais pós-consumo à cadeia de produção, realimentando-a, mas também contribuindo para a economia de energia e evitando a extração de bens naturais, sabidamente cada vez mais raros”. Segundo Medeiros e Macedo (2006), a contribuição dessa classe de trabalhadores é inquestionável sob o aspecto ambiental e, para além disso, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matéria-prima, das indústrias de reciclagem. Através de uma matriz de correlação, foi possível testar que não existe correlação significativa entre as variáveis testadas (idade, gênero, estado civil e escolaridade). No entanto, mesmo não sendo significativas, algumas características nos perfis dos catadores possuem uma relação negativa, como, por exemplo, idade e escolaridade. Os testes apontam que quanto menor a idade, maior é a escolaridade, respondendo aos diversos programas de incentivos do Governo, que, nos últimos anos, tem difundido uma política mais intensa na erradicação do analfabetismo.

Quanto ao tempo de trabalho nessa atividade, variou entre 1 e 40 anos. De acordo com o teste de Correlação Linear de Pearson, não existe relação entre idade e tempo de atividade. Isso provavelmente responde à motivação de cada informante para se tornar catador. A maioria dos catadores jovens relatam que são levados a esse tipo de trabalho por falta de oportunidade ou pelo desejo de ajudar na renda em casa, seja junto com o cônjuge ou pais. 67% consideram insuficiente o retorno financeiro para sustentar sua família. Quanto ao faturamento líquido mensal, como todos trabalham no regime associativista, a divisão ocorre por cotas iguais, conforme o número de associados, sendo, em média, a cota de R\$ 200,00 mensais. 56% afirmaram possuir outra fonte de renda, podendo ser oriunda de algum programa da Previdência Social ou eventual atividade complementar “freelance”. Como as decisões na associação são deliberadas pelo coletivo, todo o material reciclável coletado é vendido apenas a um atravessador, enquanto alguns tipos de reciclados mais específicos de baixa procura no mercado, a exemplo de determinadas garrafas de vidro, que são acumuladas até ter um volume





considerado, suficiente para que outro atravessador localizado em Maceió possa vir fazer a coleta e a compra.

Segundo Viana (2000), os catadores sofrem discriminação por causa da atividade exercida. Onde 56% relataram ter sofrido algum tipo de preconceito, inclusive dentro da própria família. Para Velloso (2004), os catadores sofrem com humilhação, preconceito e desprezo dos moradores. Pesquisa realizada no Rio de Janeiro, por Porto et al. (2004), aponta que os catadores enfrentam dificuldades no dia a dia e têm sonhos, como ter uma casa melhor e conseguir um emprego formal. Segundo Medeiros e Macedo (2007), o principal objetivo é promover a oportunidade de trabalho e aumentar a renda dos trabalhadores, bem como evitar depender de um único comprador. Nesse contexto, os catadores serão respeitados como cidadãos a partir do momento em que se organizarem em grupos, formando associações com maior poder de negociação (DIAS, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou um entendimento geral sobre as percepções, além de conhecer o perfil dos catadores de materiais recicláveis organizados em associação (Ascampri), no município de Palmeira dos Índios-AL, mas que reflete um padrão maior quando colocamos em um cenário nacional. Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados para ampliar as discussões e reflexões em nível de comunidade local e regional, até porque a associação de catadores encontra-se em um momento inicial de sua organização, tanto administrativa quanto de infraestrutura, bem como de associados participantes e parceiros que possam doar seus resíduos para a reciclagem. Conforme relatos dos associados, mesmo que timidamente, a prefeitura tem manifestado apoio no processo de coleta de reciclados, disponibilizando um caminhão com motorista para logística de transporte até a associação e junto ao Conagreste. No entanto, faz-se necessário que haja um apoio mais significativo, como, por exemplo, disponibilizar fardamentos e EPI's, apoio jurídico/ administrativo, cursos de capacitação, visitação/intercâmbio a outras associações e cooperativas para proporcionar melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, na vida dessas pessoas. Considera-se, ainda, que os resultados desta pesquisa podem ser igualmente importantes no sentido de desencadear reflexões, ampliar discussões e mover ações de gestores públicos, empresas e sociedade civil, visando melhorar a compreensão e a responsabilidade de cada ator participante dessa nossa sociedade do consumo, memorando a qualidade dos resíduos destinados à reciclagem, melhorando as condições de trabalho desta parcela significativa da população, minimizando



riscos à saúde e contribuindo para a redução de danos que os referidos materiais provocam ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE ALAGOAS (ACADEAL). História, parceiros, associados e números: saiba a importância do setor atacadista e distribuidor para Alagoas. Revista Acadeal, ano 1, n. 1, jan. 2015.

AYRES, M. et al. Bioestat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: IDSM, 2007.

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho “informal”: o caso dos catadores de recicláveis. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 67, 2008. p. 101-191. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269092008000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269092008000200008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.305, de dezembro de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

DIAS, S. M. Lixo e Cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da Asmare. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto, 2002. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT\\_MA\\_ST37\\_Dias\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST37_Dias_texto.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FERREIRA, L. C. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

FERREIRA, S. L. Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. Revista Urutágua: revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, n. 7, 2005. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07ferreira.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

IBGE. Palmeira dos Índios: panorama. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/palmeira-dos-indios/panorama>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MAGERA, M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. Campinas: Átomo, 2003.

MARTINS, A. C. A busca pela proteção ao trabalho dos catadores de lixo recicláveis: análise da experiência do Instituto lixo e Cidadania em Curitiba, PR. 2007. 180 f. Dissertação



(Mestrado em Sociedade, Direito e Cidadania) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/213>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, 2006. p. 62-71. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000200009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000200009&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 3, n. 2, mai.-ago. 2007. p. 72-94. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/022007/artigo4.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. 2004. 164f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOREIRA, V. C. S. Lixo urbano e reciclagem de latas de alumínio. 2002. Monografia (Graduação em Ciência Econômica) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2002.

ORTIGOZA, S. A. G. Paisagens do consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul [on-line]. São Paulo: Editora Unesp/Cultura Acadêmica, 2010.

PORTO, M. F. S et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, v. 20, n. 6, 2004. p. 1503-1514. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X200400060007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200400060007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 jul. 2020.

ROSADO, R. M. Por uma cartografia do lixo seco de Porto Alegre/RS/ Brasil: catadores, complexidade e educação ambiental. In: CONGRESSO EUROPEO CEISAL DE LATINOAMERICANISTAS, 5, Bruxelas. Anais... Bruxelas, 2007.

SILVA, A. C. G. Catadores de lixo: aspectos socioeconômico-ambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2002.

VELLOSO, M. P. Os catadores de materiais recicláveis e os resíduos sólidos. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, Coimbra. Anais... Coimbra: Faculdade de Economia da UC, 2004.

VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. *Revista Estudos da Universidade Católica de Goiás*, v. 27, n. 3, Goiânia, 2000. p. 509-537. Disponível em: <[https://www.academia.edu/455458/Catadores\\_De\\_Lixo\\_Renda\\_Familiar\\_Consumo\\_E\\_Trabalho\\_Prececo](https://www.academia.edu/455458/Catadores_De_Lixo_Renda_Familiar_Consumo_E_Trabalho_Prececo)>. Acesso em: 18 jul. 2019.